

O constante começo

Decapita-te o sol, por uma nuvem cinzenta
Amaldiçoa-se a chuva, por uma réstia de luz
Alimenta-se a vã felicidade, por alheia tormenta
E aproxima-se, ao longe, o começo

Mutila-se a razão, por alguma insanidade
Sufoca-se a loucura, por motivos racionais
Invoca-se o pecado, para satisfação da realidade
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Esfaqueia-se o saber, pelo desejo da ignorância
Viola-se a inocência, para lançar o conhecimento
Fere-se o próximo com tamanha eloquência
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Enraíza-se a revolta, por incerteza consciente
Despe-se a certeza, por opiniões depravadas
Cruxifica-se o verdadeiro, por aquele que mente
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Esmaga-se o amor, por receio ao sofrimento
Queima-se o vazio, pela obrigação de não amar
Rasga-se a humanidade, por um futuro desalento
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Esfola-se o tempo, por suscitar tanta injustiça
Afoga-se a justiça, por não ser intemporal
Amarra-se o ódio como eterna aliança
E aproxima-se, ao longe, o começo.

Suicida-se o visionário, por excesso de visão
Assassina-se o cedo, por ser incapaz de ver
Perdoa-se o homem, por imortal imperfeição
E aproxima-se o começo...

Pseudónimo: Vitória Luís